

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Lição 8 - Bênção e desafio

Marcos 10

Elaborado por Gerson Berzins
geron@pibrj.org.br

Mais uma vez, estamos juntos, agradecendo a Deus pela oportunidade que temos de continuar estes estudos no Evangelho de Marcos.

Já estamos no capítulo 10, onde o evangelista nos faz saber que Jesus deixou a Galiléia e adentrou a província da Judéia (v.1), caminhando (v.17) em direção a Jerusalém (v.32), até chegarem a Jericó (v.46), onde se detiveram um pouco, logo prosseguindo adiante (v.52). Este é assim, um capítulo na estrada. Jesus, seus discípulos e, com certeza, tantos mais seguiam na jornada. No caminho, outros muitos se juntavam para ver aquele personagem famoso passar, e o Mestre aproveita as oportunidades que vão surgindo para ensinar aos que o ouviam, mas sempre aproveitando para elaborar um pouco mais os ensinamentos para o seu grupo de seguidores próximos. Evidente, os fariseus também estavam presentes no trajeto. Não sabemos se são aqueles mesmos que já importunavam o Mestre na Galiléia, ou se são dos locais por onde a caravana passava, e o capítulo começa com mais uma tentativa deles de colocar Jesus em cheque, apresentando uma questão assaz difícil, com relação ao divórcio: “*É lícito ao homem repudiar sua mulher?*” (v.2). A questão era sutil e maliciosa. Havia contentas entre os judeus ortodoxos, que aceitavam o divórcio apenas em casos extremos, definidos na lei de Moisés, e os judeus liberais, que aceitavam qualquer motivo para uma esposa ser despedida. A prática generalizada dos divórcios era evidenciada pelo próprio rei Herodes, cuja situação marital em desacordo com a lei religiosa foi duramente denunciada por

João Batista, e lhe custou a vida (6.14-29). Jesus estava entrando no território do rei Herodes e talvez os fariseus pensassem que podiam encurralar o Mestre, obrigando-o a se posicionar ou contra a lei de Moisés ou contra a autoridade política maior. Qualquer que fosse a opção de Jesus, a dificuldade estaria criada, mas a resposta do Mestre foi clara a favor do casamento indissolúvel.

Como em outras oportunidades, a discussão prossegue em reservado, entre os discípulos e o Mestre. Parece que os discípulos não concordam com o que Jesus declarou em público e o interrogam mais, dando oportunidade para que ele reafirme com mais clareza o seu ensino.

Do casamento, o tema passa para os filhos, e Jesus prestigia as crianças dando-lhes lugar de destaque, em contraposição aos discípulos que se esforçam para mantê-los à distância. É interessante notar no verso 14 como Marcos se preocupa em registrar as emoções de Jesus: ele se indigna com a atitude dos seus discípulos em relação às crianças. Ao longo de todo este evangelho vemos o autor ressaltando as emoções envolvidas, e deste modo tornando mais vívido o testemunho pessoal dos acontecimentos que relata.

De volta ao caminho, uma surpresa. Um homem, entende-se que de destaque social e cultural, intercepta Jesus, ajoelhando-se à sua frente e chamando-o de Bom Mestre. Creio que podemos ver sinceridade nessa atitude. As pessoas se punham de joelhos apenas diante de personagens de mais alta reputação. Ajoelhar-se diante de iguais ou personagens polêmicos certamente traria

descrédito a quem assim fizesse. Este homem estava, podemos concluir, de fato preocupado com sua vida espiritual, e apesar de tudo o que tinha, ainda perseguia um alvo maior: herdar a vida eterna. Jesus conduz o homem a uma compreensão da verdade espiritual em um nível que o deixou pesaroso, pois não estava disposto a pagar o preço da total submissão ao Mestre.

Duas lições a respeito da fé, advindos desta seqüência de fatos: Para chegarmos ao reino de Deus precisamos nos tornar como crianças: sinceras, espontâneas, crédulas, interessadas, passionais. Mas, além disso, precisamos pagar o preço da prioridade: seguir a Jesus acima de qualquer outra coisa, deixando todo o resto. Abrir mão de tudo, para então receber muito mais: *“Em verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do evangelho, que não receba cem vezes tanto, já neste tempo, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições; e no século futuro a vida eterna.”* (v.29-30).

Os versos 32 e 33 registram pela terceira vez as declarações do Mestre a respeito dos acontecimentos que logo mais se sucederiam. Vemos aqui, comparando com as anteriores em 8.31 e 9.30, que Jesus dá mais detalhes do que está por vir, mas ainda assim não consegue colocar no coração dos seus seguidores próximos essa mensagem, e eles virão a se surpreender com os próprios fatos, a despeito de toda a preparação que receberam. Vemos neste episódio, como em anteriores e em outros por vir, uma grande falta de sintonia entre Jesus e seus discípulos: Jesus focado naquilo que sabia que lhe estava reservado enfrentar nos próximos dias. Os seguidores não entendendo a seriedade do momento e preocupados com prestígio pessoal. Com certeza ainda pensavam que Jesus estava

se dirigindo para Jerusalém para libertar Israel do domínio dos romanos e restaurar a glória da nação. E os irmãos Tiago e João queriam ter garantido para eles o lugar que se julgavam merecedores nesta nova ordem das coisas. Afinal, estavam entre os primeiros a serem chamados e o tempo todo acompanharam o Mestre.

O capítulo se encerra com a cura do cego Bartimeu. O interessante é que mereceu o registro de seu nome, e de seu pai. Talvez porque não fosse um ninguém. Devia ser conhecido, de família. Mas a sua desgraça física o levava à beira do caminho para mendigar dos passantes. Devia já ter ouvido de Jesus, e quando, venturoso, percebe que era Ele que se aproximava começa a gritar: *“Jesus filho de Davi, tem misericórdia de mim.”*

Jesus veio para restaurar a visão. A visão para a realidade espiritual. A visão para as coisas de Deus. Era o que Ele estava fazendo com seus seguidores próximos, ensinando-os, ainda que por ora não conseguissem enxergar tudo o que Ele lhes dizia. Mas tal como com o cego Bartimeu, um dia todos aqueles discípulos veriam e compreenderiam tudo aquilo que por ora lhes passava despercebido.

Que à luz destes fatos relatados pelo evangelista Marcos, possamos suplicar pela mesma visão. Visão para compreendermos as coisas de Deus como elas devem ser compreendidas. E mais ainda, aceitá-las e dar-lhes prioridade na nossa vida. Só assim faz sentido continuarmos estudando os evangelhos.